Evento do Dia Internacional da Mulher – Sempre Vivas 2022

2ª Reunião Preparatória – 26/10/2021 – 9 horas

Órgãos e entidades presentes	<ul style="list-style-type: none">• Associação Mineira de Municípios – AMM• Conselho Estadual de Saúde• Defensoria Pública de Minas Gerais – DPMG• Diretoria de Política para as Mulheres da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte• Fórum Mineiro de Conselheiros e Ex-Conselheiros Tutelares• Levante Popular da Juventude• Movimento Se Ame Cidadão• Polícia Civil do Estado de Minas Gerais• Programa de Mediação de Conflitos – Subsecretaria de Prevenção Social à Criminalidade• Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher do Alto Jequitinhonha• Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção de Belo Horizonte• União Brasileira de Mulheres
Parlamentares e assessorias	<ul style="list-style-type: none">• Deputada Ana Paula Siqueira• Assessoria da Deputada Ana Paula Siqueira• Assessoria da Deputada Beatriz Cerqueira• Assessoria da Deputada Leninha
Assessoria ALMG	<ul style="list-style-type: none">• Gabinete da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher• Gerência-Geral de Participação e Interlocução Social – GPI• Gerência de Relações Públicas – GRP• Gerência-Geral de Consultoria Temática/Direitos Humanos – GCT-GDH
Pauta	<ul style="list-style-type: none">• Breve apresentação das presentes: nome e instituição que representa• Discussão sobre a programação do evento institucional do Dia Internacional da Mulher• Definição do tema principal (<i>slogan</i>) da edição 2022 do Sempre Vivas• Sugestão de atividades, de acordo com os temas sugeridos na primeira reunião• Marcação da próxima reunião
Transcurso da reunião / pontos importantes	<ul style="list-style-type: none">• Aberta a reunião pela Deputada Ana Paula Siqueira.• A parlamentar saudou todas as presentes e se desculpou por ter que se ausentar às 10 horas para a reunião extraordinária no Plenário da Casa que irá apreciar em 1º turno o projeto de resolução que cria a Procuradoria da Mulher na Assembleia Legislativa e institui também a bancada feminina, informação que compartilha com grande alegria. A resolução, que terá que ser votada em dois turnos e provavelmente será aprovada, traz duas iniciativas muito importantes que o presidente Agostinho Patrus avocou para si. A procuradoria, que pouquíssimas assembleias no Brasil têm, é um grande avanço que vem em resposta à demanda de muitas mulheres, e a criação da bancada é um importante posicionamento político, trazendo protagonismo para as deputadas.• A equipe da GPI colocou que o objetivo da reunião é apresentar o compilado das sugestões de temas apresentadas na 1ª reunião, assim como uma proposta de cronograma de atividades, e também fazer a escolha o tema principal (<i>slogan</i>) do evento, que acompanha o nome Sempre Vivas, e coletar mais ideias para a programação.

2ª Reunião Preparatória – 26/10/2021 – 9 horas

Transcurso da reunião / pontos importantes

- Foi apresentado em tela o compilado de temas com as duas sugestões de subtítulo: “Justiça e direitos: por que é tão difícil para as mulheres alcançar?” e “Justiça e direitos: por que sua garantia é tão difícil para as mulheres?”, e lida a lista de temas apresentados pelas parceiras, elencados em três subtemas: Violência e machismo institucional; Os impactos da pandemia; e Representatividade das mulheres na política.
- Colocou-se a importância de também celebrar conquistas no Dia Internacional da Mulher, como as conquistas de direitos sociais, direitos econômicos, e direito ao trabalho digno. Também foi sugerida a inclusão dos homens nos debates, que são parceiros em potencial, tendo ambas as sugestões o objetivo de que as temáticas fiquem não só mais propositivas, mas também mais positivas.
- Argumentou-se que os subtemas colocados trazem os problemas, mas não as soluções, e é importante apontar propostas que resolvam os impactos do machismo institucional e de toda a demora e dificuldade nos processos de denúncia de violência doméstica e de assédio moral ou sexual. Foi sugerido pensar subtemas que tragam já propostas para solucionar esses problemas, inclusive o problema da aplicação indiscriminada da justiça restaurativa, que tem um pré-requisito de vontade da vítima que está sendo desrespeitado no Judiciário.
- A equipe técnica esclareceu que podemos pautar as palestrantes convidadas para que apontem possíveis soluções para os problemas em discussão.
- A representante do gabinete da deputada Ana Paula Siqueira lembrou que todos esses temas podem ser repercutidos após o evento em atividades da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, não apenas em audiências públicas, mas também em reuniões de trabalho e outras formas de atuação.
- A representante da Defensoria Pública apontou que os subtítulos sugeridos têm sentidos diferentes, e que já existe a garantia legal de direitos, sendo que é na prática que a justiça não tem sido atingida e o direito em abstrato não tem se tornado direito concreto; nesse sentido, o uso do termo “garantia” não é apropriado juridicamente, e foi defendido o primeiro subtítulo proposto. Em relação às dificuldades de acesso à DP relatadas na 1ª reunião, solicitou que todas situações desse tipo sejam repassadas à Coordenadoria Estadual de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres por meio do endereço cedem@defensoria.mg.def.br. Colocou também a importância da presença do Poder Judiciário nas reuniões preparatórias e também no evento, uma vez que grande parte dos problemas se verificam no Judiciário.
- A representação da Polícia Militar observou que todos os temas apresentados abordam o já ocorrido e que, como a questão do machismo e do mau trato às mulheres é cultural, é necessário trabalhar na base, nos anos iniciais da educação, e sugeriu uma ação voltada para as escolas, dando como exemplo um trabalho realizado em Brasília para crianças e adolescentes com ações de capacitação de professores e com uma parceria com Maurício de Sousa, que fez um pequeno filme que aborda o respeito à mulher. Acrescentou ainda que PM é voluntária para palestras em escolas nos municípios que tem a Patrulha de Prevenção à Violência Doméstica – PPVD – e se coloca à disposição para participar.
- Colocou-se a importância de atentar para um recorte fundamental, que é a situação das mulheres negras, que é muito grave e tem particularidades, ao planejar as atividades nos dois primeiros temas, sobre violência e impactos da pandemia.
- Relatou-se que tem sido trabalhada a criação de um centro de atenção às mulheres em Venda Nova, para atendimentos diversos e ações de conscientização, havendo também a proposta de atendimentos a homens, para levar a uma conscientização sobre seu comportamento. Foi relatada uma experiência positiva de levar enfermeiros para a escola de 15 em 15 dias para abordar, com adolescentes da EJA, questões sobre como tratar a mulher, como se relacionar e como cuidar da saúde do corpo. Como efeito, houve mudança no comportamento dos adolescentes, e algumas meninas buscaram o atendimento preventivo no centro de saúde. Ressaltou-se a importância de inovar e propor ações como essa que fez diferença, levando para as escolas profissionais de saúde

2ª Reunião Preparatória – 26/10/2021 – 9 horas

Transcurso da reunião / pontos importantes

- e tirando a carga do professor, que trabalha com uma grade fechada.
- A equipe da GPI lembrou a possibilidade de promover ações educativas no âmbito da Escola do Legislativo – ELE –, com oficinas e cursos, também com foco no combate ao machismo cultural e no empoderamento das mulheres.
 - A representante do gabinete da deputada Ana Paula Siqueira colocou que a comissão tem recebido muitos relatos de relacionamentos abusivos entre adolescentes e de violência contra meninas, é uma grande preocupação a reprodução e a naturalização da violência doméstica entre jovens e no ambiente escolar, e relatou que a deputada Ana Paula é autora de projeto de lei para o ensino de noções básicas sobre a Lei Maria da Penha nas escolas.
 - Apresentou-se concordância com a necessidade de reforçar a pauta das mulheres negras, contemplando também as interseccionalidades e garantindo a representatividade de mulheres negras lésbicas e de periferias, formando mesas bem plurais e convidando os coletivos de mulheres, cuja importância foi evidenciada na pandemia como mecanismo de sobrevivência e resistência, sobretudo nos lugares de maior vulnerabilidade social e com ausência de equipamentos e serviços de atendimento. O isolamento apenas mostrou problemas que já existiam, além do feminicídio, que continua crescendo de acordo com o Atlas da Violência, há o encarceramento de mulheres negras, como o recente caso uma mãe solteira de cinco filhos presa pelo furto de dois miojos e um refrigerante. É importante convidar não apenas representantes da academia, mas também a sociedade civil e os coletivos para ocupar espaços, fazendo com que as mulheres falem por si.
 - Foi aprovada como ideia geral a proposta 1 de subtítulo, “Justiça e direitos: por que é tão difícil para as mulheres alcançá-los?”, e a equipe técnica observou que pode haver uma proposta de alteração da redação por parte da área de comunicação da Casa, em busca de uma forma mais sintética e mais apropriada como *slogan*, e que essa possível alteração será submetida a essa comissão organizadora para aprovação final.
 - Foi reforçada a sugestão de incluir a celebração de conquistas, e sugerida a substituição de “política” por “espaços de poder e decisão” no terceiro subtema para dar maior abrangência, contemplando a ocupação desses espaços no mercado de trabalho e nas comunidades, e deixando-a em consonância com a terminologia de um dos eixos da Política Estadual dos Direitos da Mulher.
 - Esclareceu-se que o tema geral não exclui a abordagem de todos os outros temas propostos, inclusive a questão da celebração de conquistas, e que serão pensadas nas próximas reuniões ações que busquem contemplar todos os itens sugeridos. Foi apresentada uma proposta de atividades, aberta a sugestões de alteração, com a realização de um ciclo de debates (modelo de evento institucional previsto no Regimento da Assembleia) em formato híbrido (presencial e a distância) e com espaços para participação do público com perguntas após as palestras e painéis, com a seguinte programação:
 - Palestra magna: Justiça e direitos: por que é tão difícil para as mulheres alcançá-los?
 - Painel 1 – Violência e machismo institucional
 - Painel 2 – Os impactos da pandemia
 - Plenária: A importância da representatividade das mulheres na política (ou nos espaços de poder e decisão), com 77 mulheres (as 9 deputadas da ALMG e 68 representantes de toda a diversidade das mulheres e das diferentes regiões do Estado)
 - Feira “Mulheres de Minas”, com exposição de produtos da economia solidária, arte, artesanato, etc., feitos por mulheres.
 - A proposta da plenária é uma inovação, com o objetivo de realmente dar visibilidade à diversidade de mulheres do Estado, sendo talvez o momento em que se possam celebrar as conquistas, e cujo formato e dinâmica ainda precisam ser pensados; a ideia é que seja um ato político que mostre na prática a participação das mulheres e que faça uma síntese das discussões anteriores, talvez gerando um documento, uma carta das mulheres de Minas.
 - A representante do gabinete da deputada Ana Paula Siqueira colocou que esse formato foi pensado como um modo de contemplar

2ª Reunião Preparatória – 26/10/2021 – 9 horas

Transcurso da reunião / pontos importantes

mais questões e subtemas e de ouvir mais pessoas, e que as atividades seriam realizadas em mais de um dia; a plenária, que simbolicamente teria o mesmo número de deputados da Casa, busca contemplar a diversidade social e geográfica do Estado e trazer as mulheres do interior para dentro das atividades, com seus diferentes sotaques e vivências.

- A equipe ressaltou que foram registradas as questões novas que apareceram nesta reunião, e que poderão ser pensadas outras ações para contemplá-las, principalmente a sugestão de ações educativas voltadas a crianças e adolescente sobre a desconstrução do machismo cultural, e também a sugestão de celebrar as conquistas.
- Colocou-se que para o painel 1, como o tema é machismo e violência institucional, é muito importante que as palestrantes sejam representantes das instituições.
- Foi solicitado às parceiras, para a próxima reunião, a sugestão de nomes para as atividades já propostas (palestra, painéis e plenária), e uma reflexão sobre critérios para a escolha desses nomes, considerando a diversidade, a representatividade e as interseccionalidades.
- Em resposta a um questionamento sobre quantos dias teria o evento, a equipe esclareceu que a ideia é diluir a programação em alguns dias, ao longo de no máximo uma semana, testando um novo formato em busca de evitar o esvaziamento que foi observado ao final do evento do ano passado.
- Foi sugerido trazer algum tema voltado especificamente para o interior, cuja realidade é totalmente diferente da RMBH. A equipe esclareceu que, no detalhamento dos temas do painel 1, Violência e machismo institucional, estão elencadas várias questões específicas do interior que foram mencionadas na 1ª reunião, como: falta de acesso das mulheres a delegacias, advogados e defensoria pública, especialmente das mulheres negras, periféricas, do interior e da zona rural; necessidade de ampliação e melhoria da rede de atendimento no interior; inexistência de delegacias na zona rural; horários em que o atendimento não é realizado; e falta de policiamento na zona rural.
- Sobre essa questão das dificuldades do interior foram apresentados vários pontos pelas parceiras, como: é importante levar informações, há um descrédito com a lei Maria da Penha, as mulheres precisam tomar consciência de seus direitos; a discussão deve ser levada para as escolas e as universidades, com a linguagem e atividades dinâmicas, que cheguem a essas mulheres; a informação tem que chegar antes da mulher precisar ir a uma delegacia, que deveria ser a última instância; os casos de violência contra a mulher no norte e nordeste do Estado têm crescido cada vez mais; no Vale do Jequitinhonha não há casas de abrigo e centros de referência, e só há uma Deam, em Diamantina; além de informações, é preciso levar a efetivação das leis, e isso se faz com aparelhos e serviços; o acolhimento e a orientação sobre os caminhos legais para a mulher deve ser esclarecido fora do ambiente policial; a proteção à mulher não se resume a uma punição criminal, são esferas distintas; proteger a mulher é proporcionar um acolhimento psicossocial e dar aconselhamento jurídico, muitas vezes a mulher que necessita proteção não quer fazer uma denúncia criminal; o governo precisa ser cobrado sobre a implementação de equipamentos sociais; a Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher do Vale busca se reinventar para o atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade, por exemplo com o projeto Advogada Amiga da Rede, mas essa proteção é dever do Estado, com políticas públicas.
- A representante do gabinete da deputada Ana Paula Siqueira colocou que reconhece e parabeniza o trabalho da Rede no Vale, com parcerias e trabalhos voluntários de atendimento e orientação às mulheres, e colocou que são apenas 71 Deams em 853 municípios, o que é insuficiente (mesmo que não seja necessária uma em cada município), e que mais precária ainda é a presença de serviços e equipamentos de acolhimento no interior do Estado. Agradeceu ainda, em nome da deputada, a participação de todas nesse processo de construção coletiva, que é uma marca da ALMG e do Sempre Vivas, lembrando que as decisões não são

2ª Reunião Preparatória – 26/10/2021 – 9 horas

Transcurso da reunião / pontos importantes	<p>imutáveis, podendo ser ajustadas ao longo do processo, e ressaltou a importância da indicação de nomes que reflitam a diversidade e a representatividade das mulheres do Estado para a palestra magna, para os painéis do ciclo de debates e para a plenária de 77 mulheres.</p> <ul style="list-style-type: none">• A representante do Conselho Estadual de Saúde informou que o conselho tem uma plenária sobre a saúde das mulheres, e que será iniciada uma série de seminários em preparação para a Conferência Nacional de Saúde das Mulheres; o cronograma com as datas será repassado à Assembleia para que seja distribuído para todas deste coletivo, que estão convidadas a participar.• A próxima reunião foi marcada para o dia 16 de novembro, às 9 horas.• Encerrada a reunião.
Tarefas combinadas	<ul style="list-style-type: none">• Solicitado às parceiras que façam uma reflexão sobre os critérios para a seleção entre as indicadas para participar do evento, e que tragam para a próxima reunião indicações de nomes para as atividades propostas (palestra magna, painéis e plenária), preferencialmente com informações de contato (telefone e e-mail).
Próxima reunião	<ul style="list-style-type: none">• Dia 16 de novembro de 2021, terça-feira, às 9 horas.